

# Custo de produção do café

MARCILIO DE CAMPOS PENTEADO

Agrônomo

Que é o progresso? E' a superioridade do que existe sobre o que existiu, afirma Delvaile. E' a dominação cada vez mais accentuada do homem sobre a natureza, retruca Le Bon. Definições vagas, abstractas.

Escutemos Leon Lafitte. "E' uma economia de trabalho para o homem, e generalizando, o progresso é uma economia de energia".

Com effeito, que nos adianta um processo, methodo ou systema economico ou financeiro se delle não resulte uma economia de trabalho para o homem?

Se para adquirir certa utilidade dou em dinheiro o correspondente a 5 dias de trabalho, o progresso é manifesto para mim se passo a dar somente 4 a 3 dias de serviço, porque assim poupo o meu organismo, faço economia de energia.

Tomemos alguns numeros :

	Sob Carlos	Hoje
Carneiro . . . . .	9 kilos . . . .	18
Porco . . . . .	18 ,, . . . .	60
Vitella . . . . .	20 ,, . . . .	44

A produção em função da semente era para Olivier de Sévres 5 vezes o seu peso e hoje nas terras más da Allemanha se consegue com a semente de trigo e de aveia um rendimento

## DESPEZAS QUE GRAVAM O CAFE' DESDE A ESTAÇÃO DE EMBARQUE

	SÃO PAULO		C O L O M B I A			
	(Superior do Havre)		"A"	(Excelsior)		"B"
	Em reis		Em pesos		Em pesos	
Despesas e taxas	Desp. do produ- tor á estação	1.500	Transporte	1.680	Usinas	0,73
	Frete médio	9.000	Manifesto, fact. cons. etc.	0,047	Sacco e embalagem	0,35
	Impostos : Insti- tuto	3.500	Sacco, transp. do producto ao centro	1,61	Frete do interior até o porto	0,092
	Emergencia	5.000	Taxa da Fede- ração	0,116	Direitos, taxas e ma- nutenção	0,32
	Expediente	660	Col. \$ 3,46		Col. \$	2,32
	Taxa de viação	120	por sco. 70 kgs.		por sco. 70 kilos	
	No porto: Trans- porte, armazem	4.000				
	Sacco, carrega- mento	5.000				
	Commissario	1.500				
	Taxa fed. 15 sh	45.000				
	Rs.	75.280				
	por sacco de 60 kilos		sejam, frcs. 79,25 por sco.	sejam, frcs. 29,80 por sco.	sejam, frcs. 19,90 por sco.	
	ou	ou	ou			
	frcs. 66,10 p/50 ks.	frcs. 21,28 p/50 ks.	frcs. 14,22 p/50 ks.			
Frete	frcs. 5,15	frcs. 17,35	frcs. 17,48			
Seguros	frcs. 0,45	frcs. 0,87	frcs. 0,87			
Despesas e taxas - (frcs. 50 kilos)	Total „ 71,70	„ 39,50	Total 32,57			
Venda cif Ha- vre 50 kilos	frcs. 120—	„ 175—	frcs. 175—			
Saldo (despesas de- duzidas)	„ 48	„ 135,50	frcs. 142,50			
Porcentagem	40 o/10	77 o/10	81 o/10			

DO PRODUCTOR ATE' O HAVRE, SEGUNDO DELAMARE (HAVRE)

INDIAS NERLANDEZAS (Palembang Robusta)	SALVADOR (Café não lavado)	VENEZUELA
Florins	Dollares	Bolivares
Transporte de planta- ção á estação 0,50	Frete de plantaçõ á Usina 0,10	Frete da plantaçõ até o mercado cafeiro 3.—
De Sumatra ao porto e custo do sacco 1,10	Usina, ensacamento, despezas 0,80	Despezas usina 3.—
Despezas do negocio 0,20	Preço sco. (30 c. o sco.) 0,20	Commissõ ao corre- ctor, etc. 1.—
Fl. 1,80	Frete até o porto, ar- mazem, etc. 0,40	Sco. novo (1,25 bs. o sco.) 1.—
por pico ks. 71,76	Taxa viaçõ 0,04	Frete até o porto, co- nhecimento, estampi- lhas e despezas 0,80
	Taxa de exportaçõ 0,39	Bolivares 8,80
	Commissões 0,12	por quintal de 46 kilos
	\$ 2,05	
	por quintal de 46 kilos	
sejam, frcs. 18,45 por pico	sejam, frcs. 31,16 por quintal	sejam, frcs. 33,97 por quintal
ou	ou	ou
frcs. 14,93 por 50 kilos	frcs. 33,86 por 50 kgs.	frcs. 36,92 por 50 kilos
„ 29,62	frcs. 18,17	frcs. 15,83
	frcs. 0,97	frcs. 0,44
Tot. fcs. 44,45	Total „ 53.—	Total „ 53,19
„ 85—	frcs. 130.—	frcs. 115.—
40,50	frbs 77.—	frcs. 62.—
47 ojo	59 ojo	54 ojo

20 vezes maior. Um augmento de rendimento, isto é, por equivalencia uma economia de labor, com um trabalho igual obtem-se maior somma de productos.

A economia realisada sobre o custo de producção é o verdadeiro criterio do progresso economico (Charles Gide).

O custo de producção do café, entre nós, longe de seguir as pegadas de Leon Lafitte e Charles Gide, vem de ha muito augmentando de preço. Não que as terras se recusem a augmentar o rendimento, não que os lavradores poupem esforços, mas porque o custo sendo a somma de todas as parcelas, ha umas tantas destas que escapam á acção do lavrador, taes são as taxas e impostos.

Na falta de estudos nossos, é ridiculo confessar semelhante falha quando temos um Instituto e Departamento que arrecadam juntos mais de 700 mil contos da lavoura por anno — vamos com a devida venia transcrever parte da circular Delamare, de Outubro de 1935, que nos dá o custo do café posto no Havre.

Como se verifica pelo quadro acima, o café de S. Paulo é o mais onerado por taxas e impostos. Quando por 50 ks. ha um total de onus e despesas de Frs. 71,70, o da Colombia não excede de Frs. 32,57 a 39,50.

Ha cousa mais grave, aliás consequencia do seu maior custo, emquanto o café de São Paulo por 50 kgs. dá um saldo de 40 % para o productor, o da Colombia attinge 77 a 81 %. Nste particular o café de São Paulo é o menos lucrativo, para o productor, que o café robusta, o peor café do mundo, porque vendido este ha um lucro de 47 % quando o de São Paulo dá apenas 40 %. Ainda ha gente que continua blasonar que São Paulo é o reino do café, que em uma concorrencia a partida é de São Paulo.

Meditem os nossos governantes sobre essa realidade e não se diga que ninguem deu o alarme da tormenta que ahi vem, caso continuemos a gravar impiedosamente o café.

Como se poderia obter outro resultado do que temos tido ?

Por uma organização do credito agricola, nos moldes dos antigos de Custeio Rural, afim de amparar o productor, e por

isso mesmo defendel-o dos agiotas. Depois, pela criação de entrepostos de café nos portos francos, pondo assim a mercadoria ao alcance dos compradores, eliminando a manobra dos nossos exportadores, cujo esforço é manter a fonte (mercado brasileiro) em baixo nível de preço e o mercado consumidor o mais elevado possível, de modo que a diferença de compra e de venda seja sempre grande, pouco se lhes dando que o paiz exporte mais ou deprima a sua exportação total. Enfim, procurar outros modos de produção e de venda, pois que são também outros os tempos modernos.

São Paulo, Dezembro de 1935.

**Marcilio de Campos Penteado**

(Director Thesoureiro da Sociedade Rural Brasileira)

---

### Duração optima do periodo de lactação

A formação do leite principia por via de regra com cada paritura e o leite apresenta variações quer na composição quer na quantidade, durante o mesmo periodo. Uma lactação continua, até a parição seguinte é tida como nociva ao producto e á lactação seguinte. A causa reside na falta de descanso para o ubre e no esgottamento da vacca. As observações demonstram que quando 2 periodos de lactação não forem separados por um descanso pelo menos de 40 a 60 dias, geralmente a lactação seguinte fica muito prejudicada ; as vaccas assim não formam colostro e os bezerros por sua vez soffrem.

Na pratica o criador deve procurar :

- 1) Obter um bezerro por anno, apresentando as vaccas ao touro 3 mezes após do parto ;
- 2) Ordenhar as vaccas durante 10 mezes, deixando ao ubre pelo menos 2 mezes de repouso.

Para seccar o leite de uma vacca aconselham :

- 1) Administrar um purgante salino, caso a vacca não esteja com a gestação muito adiantada ;
- 2) Fazer as ordenhas menos frequentes e incompletas ;
- 3) Modificar a alimentação, diminuindo as rações ;
- 4) Applicar sobre o ubre pomada camphorada.